



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

FLANELÓGRAFOE HISTORIA EM QUADRINHOS, RECURSO DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE SOLOS EM ESCOLAS DE NIVEL FUNDAMENTAL E MEDIO

Laís Regina Leite Pinheiro^(a), Gabriela Costa Lima^(b), Thiago Conceição De Oliveira^(c),
Renata Nunes Azambuja^(d)

(a) Departamento de geografia, UFS, laisreginaleite@gmail.com

(b) Departamento de geografia, UFS, gabi.c.lima2017@gmail.com

(c) Departamento de geografia, UFS, thiagothi15221@gmail.com

(d) Departamento de Geografia, UFS, renatageo.ufs@gmail.com

EIXO: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o uso de alguns recursos didáticos de fácil acesso, mas pouco utilizado para séries do ensino fundamental II e Médio, tais como o flanelógrafo e a produção de histórias em quadrinhos (HQ). Esta experiência foi realizada a partir de um projeto de extensão que visou elaborar recursos didáticos mais atrativos, onde ao mesmo tempo instigasse a curiosidade do aluno e trouxesse conceitos mais aprofundados a respeito do ensino de solos nas escolas. O projeto foi realizado entre os meses de julho e novembro de 2018, onde alunos da rede pública estadual de ensino foram levados ao ambiente universitário participando de palestras e dinâmicas em grupo. Associando suas vivências com o conhecimento científico. Esta atividade demonstrou que os recursos didáticos lúdicos podem ser desenvolvidos a baixo custo e de forma simples, despertando maior interesse e participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras Chaves: Recursodidáticos, ensino de solos, escolas públicas, atividades lúdicas.

1. Introdução

Estudar o solo é de extrema importância, uma vez que é dele que o homem retira sua fonte de sobrevivência. Apesar do seu papel, o espaço que se é dedicado para esse componente natural nos currículos escolares é relativamente pequeno. No ambiente escolar, a geografia tenta trabalhar essa

temática, porém ela é vista pelos alunos de forma breve e superficial, limitando o conhecimento adquirido. Ou seja, não se agrega uma aprendizagem significativa.

Os livros didáticos por sua vez, trazem uma leitura pobre sobre o assunto e até errônea se colocarmos em destaque as nomenclaturas utilizadas para definir alguns termos. Para tentar levar o máximo de conhecimento possível para esses discentes, foi executado um projeto de extensão abordando a temática de solos. O intuito foi de proporcionar aos alunos da rede pública ensino de Sergipe, uma compreensão mais realista sobre a importância desse assunto no cotidiano, aproximando o aluno do conteúdo escolar de forma significativa e lúdica além de estabelecer uma ponte entre a escola e a universidade.

O lúdico é uma das maneiras mais eficientes de envolver estudantes nas atividades curriculares, pois intuitivamente os alunos modificam sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que os cerca. Por meios destes recursos o professor pode revelar um universo de descobertas a seus alunos, estimulando a criatividade, expressão, análise e visão crítica, elementos fundamentais que contribuem para a transformação da realidade. (DALLABONA e MENDES, 2004)

A escola deve encarar seus alunos como futuros cidadãos, com direitos e responsabilidades no desempenho de suas tarefas cotidianas. Devido sua importância para que o homem possa produzir seu alimento ou desenvolver suas demais atividades, o tema solo possui uma ampla abordagem, podendo ser inserido em diferentes momentos das atividades curriculares. O conceito de solo, segundo Lepsch (2007), pode variar muito, a depender do ponto de vista da área de conhecimento, onde, por exemplo, para um Geólogo, corresponde a uma sequência de eventos geológicos, ou para um engenheiro de obras, como valiosa matéria prima para construções de aterros, estradas, barragens etc. Discutir como se originam os solos, seus processos de degradação e a importância da conservação desse bem natural, torna-se fundamental para conscientização deste bem que possuímos.

A associação de recursos didáticos e atividades lúdicas em sala de aula, nem sempre necessita de grandes custos para sua realização. De acordo com Carbonell (2002) a inovação nem sempre dependerá da disponibilidade de recursos ou modernização da escola. Além disso, atualmente dispomos de recursos tecnológicos que facilitam em muito a produção de material paradidático, como aplicativos de animação ou construção de tirinhas em quadrinhos. São inúmeros os recursos que se pode obter a baixo custo. Como exemplo “o flanelógrafo constitui-se da união entre um quadro coberto por feltro ou flanela, que possibilita por simples pressão a aderência de materiais visuais, confeccionados pelo próprio professor a fim de ilustrar conteúdos de sua aula” (LEITE, 2011). Dessa forma, este trabalho visa contribuir com essa visão de que a inserção de recursos didáticos de baixo custo é possível e pode levar a resultados surpreendentes.

2. Materiais e Métodos

O projeto de extensão no qual este trabalho se insere teve por objetivo desenvolver quatro recursos didáticos (lúdicos), entre eles o flanelógrafo com o tema “Lola” e a História em Quadrinho “James e a origem dos solos”. Baseado na metodologia proposta por Jerônimo et al. (2012), os dois recursos foram desenvolvidos com o objetivo de direcionar formas e linguagens diferentes sobre os mesmos aspectos, para séries do ensino fundamental e do ensino médio. Após a confecção dos dois materiais foi decidido que o recurso do flanelógrafo seria mais adequado para o ensino fundamental, e a história em quadrinho para o ensino médio.

O processo dividiu-se em dois momentos diferentes. O primeiro consistiu na escolha dos materiais para a confecção do flanelógrafo e criação dos enredos adotados. Enquanto a segunda fase correspondeu ao agendamento e execução das oficinas didáticas nas dependências da própria universidade, já que o objetivo também era de familiarizar os estudantes das escolas com o ambiente

acadêmico. O local de aplicação das oficinas e apresentação das histórias ocorreu no Laboratório de Ensino de Geografia, pertencente ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

2.1 A história “Lola e seus amiguinhos” para Flanelógrafo

Para construção do flanelógrafo foram utilizadas uma folha de papelão e uma manta de feltro, a fim de que dessa uma aderência para as figuras e personagens da história. Já para a composição dos personagens e cenário, optou-se pela utilização de EVA. Inicialmente estes materiais foram desenhados a mão em moldes de papel e em seguida passados para o EVA. No verso de cada imagem foram fixados pedaços de velcro para que estes aderissem à superfície do flanelógrafo.

O flanelógrafo conta a história da “Lola e seus amigos”, sendo a protagonista uma rocha que através da ajuda dos seus amigos conseguiu compreender porque seu corpo está sofrendo mudanças, ou seja, ela passará pela transformação, se tornando futuramente um solo. À medida que a história está sendo narrada por outros personagens adentram no enredo, como: a nuvem Néó, o sol Hélio, a árvore Flora e a minhoca Lili. Todos contribuem para explicar os processos que ocorrem para formação dos solos e de maneira simples e lúdica conseguem identificar, através dos personagens, os fatores que colaboram para formação dos diferentes tipos de solo.

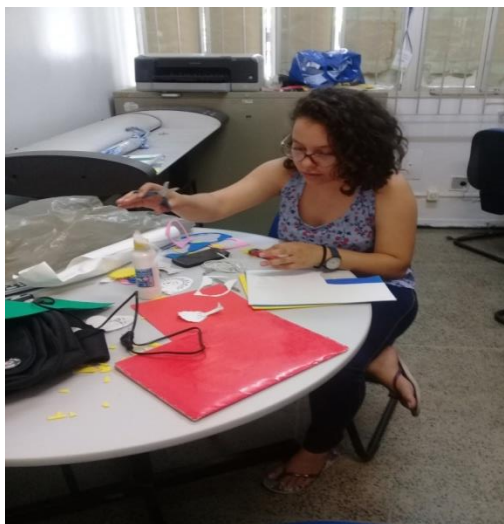


Figura1: Construção do flanelógrafo

2.2 História em Quadrinho – James e a origem do solo

As histórias em quadrinhos são um ótimo recurso para prender a atenção dos alunos e discutir assuntos de forma descontraída. A partir da proposta apresentada por Jerônimo et al (2012) foi elaborada uma narrativa em quadrinhos sobre a origem dos solos, fatores de formação e degradação. Na metodologia original foi utilizado o portal “Máquina de Quadrinhos de Turma da Mônica – Copyright ©2009 Mauricio de Souza Produções” para produção dos quadrinhos, entretanto, atualmente o portal não está em funcionamento. Dessa forma, nossa metodologia utilizou-se de outra plataforma, pertencente ao portal *Pixiton*, onde existe uma ampla variedade de cenários que nos permitiu desenvolver a história em quadrinho de forma livre.

A história intitulada: “James e a origem do solo” tratou a respeito da Formação da Terra e os fatores de desenvolvimento dos solos temas que são melhor compreendidos por estudantes das séries do ensino Médio. Durante a narrativa foram tratados os cinco fatores, a saber: Material de origem, clima, relevo, organismos e tempo, além dos processos de degradação. Após sua confecção foram criados slides, uma maneira adaptada de contar a história em um auditório para várias pessoas ao mesmo tempo. Os quadrinhos também foram ou impresso, porém em poucas cópias, devido à falta de recurso.

3. Resultados e discussões

As oficinas foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2018 e tiveram duração média de 3 horas. Fizeram parte deste projeto as escolas Públicas de Sergipe: Colégio Estadual Olga Barreto, localizado no bairro Rosa Elze, cidade de São Cristóvão, Sergipe e o Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, localizado na Praça Olímpio Campos, bairro Centro, cidade de Aracaju, Sergipe.

Nestas visitas houve a presença de alunos do ensino médio do 1º e 2º ano, e ensino fundamental, 6º e 9º ano, os quais foram direcionados para o laboratório de ensino, local onde foi apresentada a história em quadrinhos “James e a origem dos solos” e “Lola e seus amiguinhos”. Toda a turma foi bastante participativa no decorrer da exposição, trazendo à tona o que já havia sido aprendido em sala de aula.

Neste dia também apresentamos o flanelógrafo, apesar do mesmo ser destinado para alunos do ensino fundamental. Isso ocorreu devido à curiosidade da turma diante desse recurso, querendo saber o seu funcionamento e qual a história que seria contada. Diante disso, o recurso didático lúdico foi exposto, servindo de reforço para o HQ “James e a origem do solo” (Figura 1). Esse método mostrou que eles estavam abertos a atividade proposta e conseguiram fixar e relacionar o que já haviam aprendido em sala com o que estava sendo exposto para eles naquele momento.



Figura 1: Recortes da história em quadrinho James e a origem do solo (Fonte: Azambuja, 2018)

Nos dias 25 e 26 de outubro tivemos a visita do Colégio Estadual Olga Barreto, onde recebemos alunos do 6º ano e do 9º ano respectivamente. De acordo com a primeira avaliação da aplicabilidade dos dois recursos para níveis diferentes, resolvemos direcionar o flanelógrafo para a turma do 6º ano (figura 2), no primeiro dia e a história em quadrinhos de James para os alunos do 9º ano. Através desta decisão percebemos que o rendimento da aplicação de cada recurso foi bem empregado, já que o papel do flanelógrafo é de maior aceitação pelo público de crianças com idade entre 11 e 12 anos. Além dos alunos já terem passado por esse assunto em sala de aula a interação foi muito positiva e todos adoraram participar desta atividade. Enquanto a turma do segundo dia também aceitou bem a história em quadrinho.



Figura 2: Apresentação da história Lola e conclusão de oficina

4. Considerações finais

A atividade de extensão apresentada atingiu de forma eficiente seu propósito, explicado de maneira dinâmica e com uma linguagem acessível aos alunos de diversas séries, sem perder a oportunidade de introduzir novos conceitos. Acredita-se que as atividades lúdicas facilitem a compreensão assunto além de incentivar a participação dos alunos. Assim, os alunos não são meros expectadores, mas também agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem. Todos contribuíam sistematicamente de alguma forma, sejam professores ou alunos. Nesse tipo de dinâmica é importante valorizarmos o que o aluno traz consigo, em sua bagagem de conhecimento, a fim de que o professor seja o mediador, entre o conhecimento e o crescimento de seus alunos como cidadãos.

5. Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Bolsas de Extensão da UFS – PIBIX/UFS por apoiar este tipo de atividade entre academia e comunidade, e a Professora coordenadora/orientadora do Projeto de extensão Prof^ª Dra. Renata Nunes Azambuja, pelos ensinamentos e contribuições.

6. Referências Bibliográficas

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica)

DALLABONA, S.R.& MENDES, S.M.S.O. O lúdico na educação infantil, brincar, uma forma de educar. Rev.Divulgação Técnico-Científica do ICPG, 2004. Vol.1, nº4, p.107-112. Disponível em: Acesso em 23 de outubro de 2018. GLOBO

JERÔNIMO, D.D; PEROZZI, A.B; NUNES, J.O.R. Trilhando os solos: atividades Lúdicas e Jogos no Ensino de Solos. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.

LEITE, A.S. Flanelógrafo, ... um objeto que produz narrativa. Rio de Janeiro, PUC – Rio. Disponível em: [HTTP://www.users.rdc.puc-rio.br/imagen/site/narrativa/ensaios/ailton.pdf](http://www.users.rdc.puc-rio.br/imagen/site/narrativa/ensaios/ailton.pdf). Acessado em: 23 de outubro de 2018

LEPSCH, Igor F. Formação e Conservação dos solos. São Paulo: Oficina de texto, 2007, 178p.

SILVA, C. S.; COSTA FALCÃO, C. L.; SOBRINHO, J. F. O ensino do solo no livro didático de geografia. Revista Homem, Espaço e Tempo. Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. Ano II, N. 1, 2008. ISSN 1982-3800